

Paivinha & Filho,Unipessoal, LDA

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Resumo Não Técnico

2023

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras.....	3
3. Objetivos e Justificação do Projeto.....	4
4. Descrição do Projeto.....	5
4.1 Localização	5
4.2 Descrição das infraestruturas.....	5
4.3 Funcionamento	10
4.4 Consumos	12
4.5 Informação ambiental.....	14
6 Análise de Risco	17
7 Desativação	18

Índice de Cartas

Desenho n.º 1 – Carta de Localização da Exploração Avícola

Desenho n.º 2 – Carta de Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Único Ambiental da Exploração Avícola de **Paivinha & Filho, Unipessoal, Lda** (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é **Paivinha & Filho, Unipessoal, Lda**, com sede social na Rua da Mó, n.º 245, 3650-081 Touro, Vila Nova de Paiva, NIPC 516503871.

A instalação avícola, por sua vez, localiza-se no Lugar de Tojeira, 3650-051 Queriga, do concelho de Vila Nova de Paiva.

No desenho 1, apresenta-se a localização do projeto, e no desenho 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, incluindo o traçado dos acessos, a localização dos pavilhões da exploração avícola e as casas de apoio.

A entidade coordenadora do licenciamento pecuário é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

Paivinha & Filho, Unipessoal, Lda., tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os municípios de Queriga.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada, em nome de Augusto Manuel Teixeira Paivinha para um efetivo de 39.900 aves (239,4CN). A mesma foi cedida ao proponente, Paivinha & Filho, Unipessoal, Lda, através de um contrato de comodato.

Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, tanto através do aproveitamento mas eficiente do pavilhão existente, como através da construção de um de um novo pavilhão de produção com o objetivo de aumentar a sua capacidade produtiva para 83.842 aves/ciclo (503,1 CN).

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia de Queriga, concelho de Vila Nova de Paiva, distrito de Viseu.

Queriga é a povoação mais próxima e dista a cerca de 1.169m da exploração avícola, a 702m situa-se o Parque Botânico Arbutus do Demo. O acesso à exploração faz-se pela N 323.

4.2 Descrição das infraestruturas

A exploração avícola em estudo encontra-se em terreno cedido a Paivinha & Filho, Unipessoal, Lda, incluída numa área total de cerca de 51.671 m². A área impermeabilizada total é de 4.614,2m², sendo que a não coberta, é de cerca 47.056,8m² e, a área coberta, é de cerca 4.614,2m². Não existe área impermeabilizada não coberta.

O pavilhão 1 (existente), tem uma área bruta de construção de 2.400 m². O espaço útil para a instalação das aves é de 1.984,02m², e está licenciado para a capacidade de 239,4CN (39.900 frangos), mas atendendo à área e à técnica de exploração, pretende-se alterar para 258CN (43.000 frangos). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 30 dias, 18.060 aves com peso médio de 1,50Kg/frango, restando 24.940 aves para abate aos 42 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 43.000 aves à entrada.

O pavilhão 2, a construir, terá uma área bruta de construção de 2.214,2m², sendo que o espaço útil será de 1.827m² permitindo uma capacidade de 40.842frangos (245,1CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 30 dias, 17.154 aves com peso médio de 1,45Kg/frango, restando 23.688 aves para

abate aos 42 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 40.842 aves à entrada.

No topo do pavilhão 1, está a zona de escritórios, arrumos e armazém e instalações sanitárias/balneários, com uma área 261,66m². É nesta área onde se localiza a caldeira de aquecimento e respetiva área de armazenamento de biomassa de aquecimento.

As paredes exteriores do pavilhão 1 são em painéis sandwich, com 5 cm de isolamento térmico de cor branca.

O pavimento é composto por uma betonilha de cimento, assente sobre enrocamentos de pedra rija de granito, com tratamento de forma a aumentar a dureza e garantir a impermeabilidade nos pavilhões. O piso é liso e com pendentes suficientes para permitir uma fácil lavagem e desinfeção, após a saída de cada criação.

As instalações sanitárias do pavilhão 1 são dotadas de sanita, lavatório, duche e equipadas dos respetivos utensílios necessários à sua utilização, providas de meios para a mudança de vestuário/calçado e estojo de primeiros socorros. São revestidas com azulejos cerâmicos e o piso é revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante. Todos os recipientes serão providos torneiras de segurança, de sifão e esgoto, conduzidos para fossa séptica.

A cobertura do pavilhão 1 e zona de apoio é inclinada e executada em chapa lacada em painéis “sandwich” cor vermelha com isolamento de 50mm em poliuretano com os respetivos remates de cumeeira.

As caixilharias das janelas das instalações sanitárias, escritório e zona de arrumos são em alumínio em cor branca; as de ventilação do pavilhão são em poliuretano com grelhas de ventilação com rede de proteção anti-mosquito.

As portas interiores e exteriores são em ferro galvanizado.

A entrada dentro da zona de produção do pavilhão 1 obriga à passagem por uma antecâmara equipada com pedilúvio (filtro sanitário).

À semelhança do pavilhão 1, as paredes exteriores do pavilhão 2 serão em painéis sandwich, com 5 cm de isolamento térmico de cor branca. O pavimento será composto por uma betonilha de cimento, assente sobre enrocamentos de pedra rija de granito, com tratamento de forma a aumentar a dureza e garantir a impermeabilidade nos pavilhões. O piso será liso e com pendentes suficientes para permitir uma fácil lavagem e desinfeção, após a saída de cada criação. A cobertura do pavilhão 2 será executada em chapa lacada em painéis “sandwich” cor vermelha com isolamento de 50mm em poliuretano com os respetivos remates de cumeeira.

No topo do pavilhão 2, será definida a zona de armazém com uma área 254,40m², é nesta área onde será colocada a caldeira de aquecimento e respetiva área de armazenamento de biomassa de aquecimento. A zona de apoio administrativo, juntamente com as instalações sanitárias/balneários e zona técnica com a passagem obrigatória para dentro do pavilhão irá ser colocada na lateral do pavilhão.

As instalações sanitárias do pavilhão 2, tal como as do pavilhão 1, são dotadas de sanita, lavatório, duche e equipadas dos respetivos utensílios necessários à sua utilização, providas de meios para a mudança de vestiário/calçado e estojo de primeiros socorros. São revestidas com azulejos cerâmicos e o piso é revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante. Todos os recipientes serão providos torneiras de segurança, de sifão e esgoto, conduzidos para fossa séptica estanque.

As caixilharias das janelas das instalações sanitárias, escritório e zona de arrumos são em alumínio em cor branca; as de ventilação do pavilhão são em poliuterano com grelhas de ventilação com rede de proteção anti-mosquito.

As portas interiores e exteriores são em ferro galvanizado.

Tal como acontece com o pavilhão 1 a entrada para dentro da zona de produção do pavilhão 2 obriga à passagem por uma antecâmara equipada com pedilúvio (filtro sanitário).

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental.

O abastecimento de água é realizado a partir de duas captações de água, uma licenciada (em nome de Augusto Manuel Paiva, que se pretende alterar a titularidade) e uma a licenciar (sem prospeção e pesquisa). A água é direcionada para dois depósitos com 20.000 litros e 10.000 litros de capacidade respetivamente e distribuída através de tubos em PVC rígido, para os dois pavilhões, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

As limpezas dos pavilhões são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sob pressão e desinfetadas, ficando em vazio sanitário em média 20 dias.

As camas (estrumes) serão encaminhadas para uma nitreira, a construir, com uma capacidade para 400m³. A nitreira será construída em betão, com uma cobertura amovível e acesso através de um portão de rede. As camas, após um período de retenção na nitreira, serão encaminhadas para a valorização agrícola por terceiros, uma pequena parte vai ser aproveitada para a valorização agrícola na exploração e o restante recolhido por uma unidade de produção de fertilizantes orgânicos (Euroguano), de acordo com o definido no PGEP.

As águas residuais provenientes da lavagem e desinfecção dos pavilhões será conduzida para duas fossas bicompartimentadas, com capacidade de 32m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfecção, visto o ciclo de

produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias).

Posteriormente, esta água será encaminhada para a valorização dos terrenos adjacentes, de acordo com o definido no PGEP.

Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para duas fossas sépticas estanques com a capacidade de 2m³, a construir no logradouro e a distância regulamentar de qualquer linha de água. Posteriormente as águas são recolhidas pelos serviços do município de Vil Nova de Paiva.

As “camas” (estrume) são recolhidas e encaminhadas para uma nitreira, a construir, com uma capacidade para 400m³ e, posteriormente, para a valorização agrícola por terceiros, uma pequena parte vai ser aproveitada para a valorização agrícola na exploração e o restante recolhido por uma unidade de produção de fertilizantes orgânicos (Euroguano), de acordo com o definido no PGEP. Estima-se uma produção de cerca de 672 toneladas/ano, de estrumes.

O pavilhão 1 é, e o pavilhão 2 será equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O aquecimento dos pavilhões é efetuado a partir de duas caldeiras de biomassa. O aquecimento do pavilhão 1 é efetuado a partir de uma caldeira de biomassa de 500kW, a biomassa, enquanto para o aquecimento do pavilhão 2 será instalada uma caldeira de biomassa de 408kW. A biomassa será armazenada nas áreas definidas para o efeito, localizados junto de cada caldeira.

A biomassa utilizada será estilha e/ou pellets. Prevê-se um consumo médio de 350 t/ano de estilha e pellets para o aquecimento dos pavilhões.

Será efetuado um arruamento no perímetro dos dois pavilhões com 5m de largura no mínimo, em “tout-venant”. A circundar a área total pertencente à exploração avícola serão plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. Na restante área proceder-se-á à implantação de castanheiros. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos); estes serão previamente desinfetados á entrada da exploração com recurso a um arco de desinfecção. A exploração terá o seu perímetro vedado de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

No limite da parcela foi instalada uma vedação em rede com 2m de altura. O acesso às instalações será feito a partir da estrada municipal, existindo uma via em tout-venant em torno dos pavilhões para a circulação dos veículos, que entrarão por um portão existente no limite do terreno.

No local de entrada de viaturas, procede-se à desinfecção das viaturas através do arco de desinfecção por micronebulização. Junto à entrada da exploração, a seguir ao arco de desinfecção irá ser construído um pequeno armazém onde irá ser colocado a arca congeladora para o armazenamento temporário das aves mortas.

4.3 Funcionamento

No início do ciclo produtivo, o pavilhão será previamente preparado com cama de fitas de madeira.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos com um dia de vida no pavilhão e prolonga-se, em média, por 40 dias. Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

A população máxima será de 83.842 aves (equivalente a 503,1CN), que são sujeitas a um primeiro desbaste aos 30 dias de 35.214 aves e aos 42 dias a retirada das restantes 48.628 aves, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

No fim do ciclo de criação será realizada a limpeza do pavilhão com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfecção do pavilhão seguindo-se um vazio sanitário por um período médio de 20 dias, após o que entra novo bando.

Em todos os procedimentos e regras de manejo seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único” mantendo o rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

A limpeza dos pavilhões será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetante, ficando em vazio sanitário por um período médio de 20 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para duas fossas estanques bicompartimentadas, com capacidade de 32m³ cada, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfecção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega do souto de castanheiros a colocar na envolvente do pavilhão.

As “camas” (estrume) são recolhidas e encaminhadas para uma nitreira, a construir, com uma capacidade para 400m³ e, posteriormente, para a valorização agrícola por terceiros, uma pequena parte vai ser aproveitada para a valorização agrícola na exploração e o restante recolhido por uma unidade de produção de fertilizantes orgânicos (Euroguano), de acordo com o definido no PGEP.

Quatro a cinco vezes ao dia é efetuada uma vistoria ao pavilhão sendo que as aves mortas, são recolhidas e armazenadas numa arca congeladora de 300L,

até serem recolhidas pela empresa Cuniverde, Lda que procede à sua entrega na ITS-SA, Lda (empresa certificada para o tratamento final deste subproduto).

4.4 Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em silos de fibra de grande capacidade, no exterior de cada pavilhão. O pavilhão 1 tem associado dois silos com capacidade de 16 ton cada, enquanto que o pavilhão 2 irá ter dois silos com a capacidade de 16 ton³ cada. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 1.760,68 t/ano.

Água

A água utilizada é proveniente, de duas captações de água, uma licenciada (em nome de Augusto Manuel Paiva, que se pretende alterar a titularidade) e uma a licenciar (sem prospeção e pesquisa), situados na proximidade dos pavilhões.

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l/dia/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 83.842 aves, e o tempo máximo de recria de 42 dias, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l x 42

$\text{dias} \times 83.842 \text{ frangos} = 880.341\text{l/ciclo} \times 6 \text{ ciclos} = 5.282.046\text{l/ano} (5.282,05 \text{ m}^3/\text{ano}).$

As limpezas dos pavilhões de postura são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem dos pavilhões é utilizada um total máximo de $19,05\text{m}^3/\text{ciclo}$. Perfazendo um total anual de $114,33\text{m}^3/\text{ano}$. As águas da lavagem do pavilhão são encaminhadas para duas fossas bicompartimentada, com capacidade de 32m^3 cada, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfecção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega dos terrenos adjacentes de acordo com o definido no PGEP.

Os consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente $80\text{l}/\text{dia}/$. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 42 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80\text{l}/\text{dia} \times 40 \text{ dias} = 3.360\text{l}/\text{ciclo}$ ($3,36\text{m}^3/\text{ciclo}$). Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de $20,16\text{m}^3/\text{ano}$ de água

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de $902,75\text{m}^3/\text{ciclo}$. Por ano prevê-se um consumo de $5.416,5\text{m}^3$ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição, com a potência de $27,6\text{Kva}$, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação e, em caso de falha da rede de distribuição pública, há um gerador de 55 KVA presente, que entra em funcionamento.

Com base nos consumos verificados na exploração, estima-se que vão ser consumidos cerca de 2.000 kWh/mês.

Cama

Dentro dos pavilhões existe uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por fitas ou aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca de 360 m³/ano de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões.

Aquecimento

O aquecimento dos pavilhões é efetuado a partir de duas caldeiras de biomassa. O aquecimento do pavilhão 1 é efetuado a partir de uma caldeira de biomassa de 500kW, a pellets, enquanto para o aquecimento do pavilhão 2 será instalada uma caldeira de biomassa de 408kW. A biomassa é armazenada em silos metálicos com 18m³, localizados junto de cada caldeira.

A biomassa utilizada é estilha e pellets. Prevê-se um consumo médio de 350 t/ano de estilha e pellets para o aquecimento dos pavilhões.

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Vila Nova de Paiva, situa-se na classe de espaço classificada como uso florestal.

A água a ser utilizada no processo será fornecida por duas captações licenciada (em nome de Augusto Manuel Paiva, que se pretende alterar a titularidade) e uma a licenciar (sem prospeção e pesquisa).

Os efluentes domésticos serão encaminhados para duas fossas estanques sépticas, situadas no logradouro dos pavilhões. Sempre que necessário, as lamas serão recolhidas pela Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfecção dos pavilhões, serão conduzidas para duas fossas estanques, bicompartimentada com uma capacidade de 32m³ cada. Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma carga orgânica muito baixa; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfecção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente utilizadas para rega dos terrenos adjacentes.

Os subprodutos produzidos neste processo são: as aves mortas que são recolhidos pela a empresa Cuniverde Lda, devidamente licenciada para o efeito; e os estrumes/camas das aves, que serão removidos no fim de cada ciclo de criação e levados de acordo com o definido no PGEP, não havendo assim acumulação das “camas” nos solos na envolvente dos pavilhões.

As emissões para a atmosfera estão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (caldeiras a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados nas tabelas que se seguem (tabelas 1):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 120 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / dia	Entregues no ecoponto local pertencente ao Planalto Beirão
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 10*	Maneio e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	7 vezes/ano	Entregues na empresa Carbovete
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 10*	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	7 vezes/ano, após cada ciclo produtivo	Recolhidas pela empresa Correia & Correia
Cinzas	10 01 01	Caldeira de aquecimento - queima de biomassa	Caixa de alumínio de 100 L	Próprio	No final do ciclo produtivo	Encaminhadas para uma empresa externa.
Lâmpadas LED	20 01 21*	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 120 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Recolhidas pela empresa Correia & Correia

6 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes das fossas sépticas poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

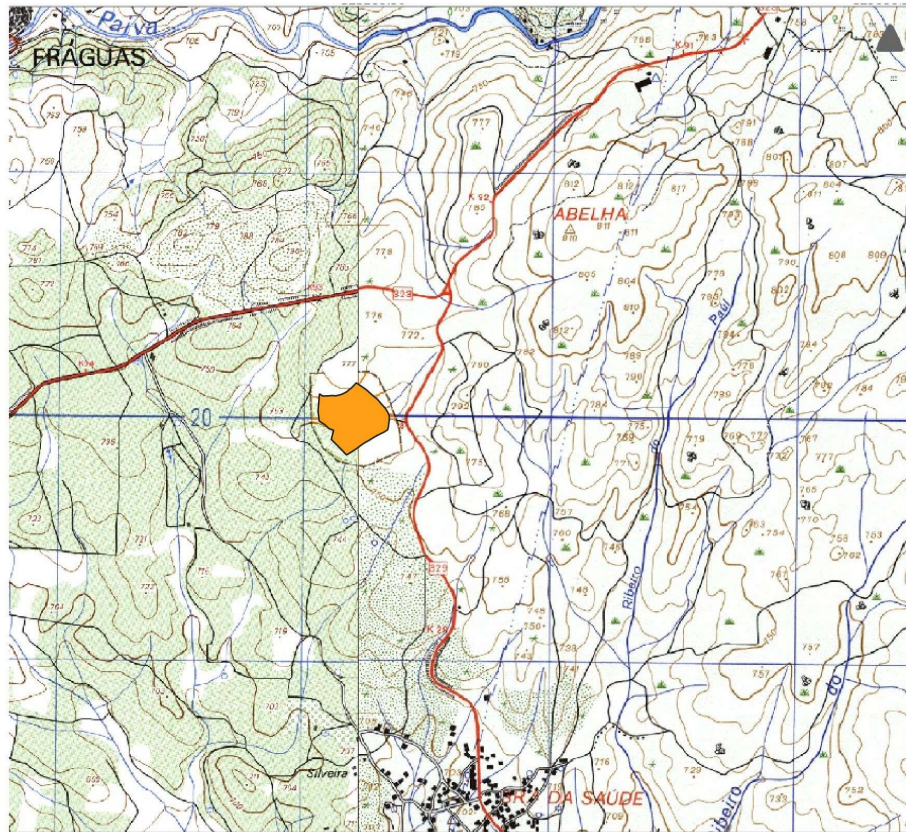
- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza das fossas;

➤ A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);

7 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.



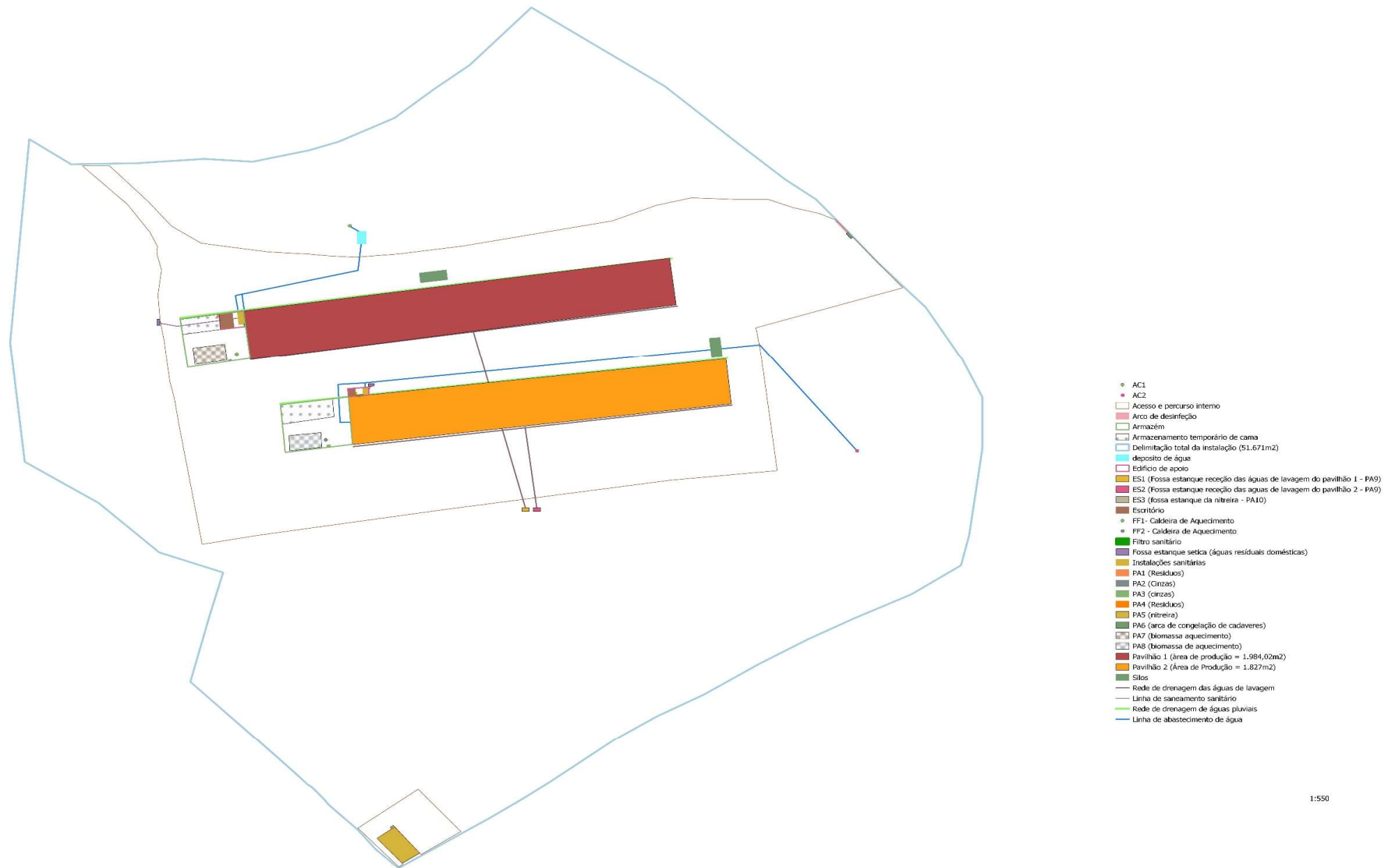
1:25 000

 Limite da propriedade Paivinha & Filho

Extrato das Cartas Militares n.º 157; 158; 167 e 168

Projeto: Pedido de licenciamento da Exploração Avícola
Proponente: Paivinha & Filho, Unipessoal, Lda
Título: Localização
Carta n.º: RNT 1

LICENCIAMENTO DA EXPLORAÇÃO AVIÍCOLA
Paivinha & Filho, Unipessoal, LDA
Resumo Não Técnico



1:550

Projeto: Pedido de licenciamento de Exploração Avícola
Proponente: Paivinha & Filho, Unipessoal, LDA
Título: Implementação da exploração
Carta A-2: R91.2 - Adenda

